

# Agricultor

## 2000



DIRETOR:  
Eng.º NUNO SOUSA  
II SÉRIE

ABRIL DE 2012

<http://www.aasm-cua.com.pt>

Nº 82



## Federação Agrícola dos Açores pede discriminação positiva à Ministra da Agricultura

Página 2



## Descida do preço do leite uma afronta à lavoura micaelense

Página 7



## Jorge Rita pede mais reivindicação em Bruxelas

Páginas 3a6

### Editorial



Jorge Alberto  
Serpa da Costa Rita

## Fundos comunitários para a Agricultura: uma questão de sobrevivência

Os fundos comunitários desempenham na economia regional uma importância decisiva no seu equilíbrio socioeconómico, porque têm contribuído para resolver os atrasos estruturais profundos existentes nos Açores. Na agricultura, a aplicação dos fundos comunitários, quer sejam do 1.º pilar - ajudas diretas e de mercado (POSEI), quer sejam do 2.º pilar - desenvolvimento rural (Prorural), têm sido de grande importância na melhoria generalizada do setor agrícola, permitindo debelar algumas das nossas carências. No entanto, existe ainda muito por fazer, pelo que, são necessários mais meios financeiros para que possamos continuar a progredir, ao mesmo tempo, que têm de ser ultrapassadas algumas incoerências da sua aplicação prática, que devem ser corrigidas no próximo quadro comunitário de apoio. Esta necessidade do setor e da região obriga a todos que tenhamos uma atitude corajosa e objetiva junto das Instituições nacionais e europeias, porque, antes de tudo, estão os Açores e a sua população, que devem ser defendidos numa forma vigorosa e firme.

Aguardamos sempre que as forças regionais, independentemente da sua filiação partidária e convicções pessoais, dignifiquem o setor e empenhem-se na procura de soluções para os agricultores, que muitas vezes passa por uma união de esforços na defesa dos interesses açorianos, por isso, todas as oportunidades devem ser aproveitadas para se fazer uma reivindicação constante, forte e persistente perante a União Europeia, porque embora exista um bom aproveitamento dos fundos comunitários, o setor agrícola necessita de mais investimento, para fazer face às necessidades, já que não nos podemos esquecer que a base de partida era muito débil e incipiente e temos sempre de ter presente que somos uma região ultraperiférica, onde o princípio da subsidiariedade tem de ser permanentemente aplicado. Só desta forma, poderemos ter uma agricultura com futuro e com isso, uma economia capaz de enfrentar os difíceis desafios que se aproximam.

Neste ano de eleições, onde a pré-campanha eleitoral já está no terreno, a Associação Agrícola de São Miguel deseja que as forças políticas apresentem as suas propostas numa maneira clara e transparente, capazes de permitir a todos no final, fazer o seu juízo e optar de acordo com as suas expectativas e ideologias.

Esta é a forma de estar em liberdade e sentir a democracia. No entanto, a sociedade não se pode alhear da realidade, e as negociações em curso no âmbito de mais uma reforma PAC, podem pôr em causa o futuro da agricultura dos Açores, nomeadamente, na possível abolição de quotas leiteiras ou no montante financeiro afetado aos Açores no próximo quadro comunitário, se não existir uma defesa intransigente dos interesses regionais que tem de ser permanente e contínua junto dos responsáveis porque, a aplicação dos fundos comunitários na agricultura regional é uma questão de sobrevivência dos agricultores e das suas famílias.

# Federação Agrícola dos Açores pede **discriminação positiva** à Ministra da Agricultura

**>>** A direção da Federação Agrícola dos Açores reuniu com Assunção Cristas para transmitir os problemas que se vivem atualmente no sector na região. Os representantes dos agricultores açorianos receberam da parte da Ministra da Agricultura do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território abertura para as pretensões açorianas que consistem numa discriminação positiva para a região, num contexto de fim das quotas leiteiras, aumentos dos apoios do POSEI e a transferência de mais direitos de vacas aleitantes do continente para os Açores

"A senhora Ministra disse que tem confiança na produção dos Açores e que fará tudo para que as nossas reivindicações possam ser salvaguardadas"

**A** Federação Agrícola dos Açores esteve reunida com a Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, onde pediu uma discriminação positiva para a agricultura açoriana.

O Presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, disse que a reunião foi "extremamente positiva" uma vez que a Ministra Assunção Cristas se mostrou receptiva às pretensões dos agricultores açorianos e transmitiu que tem confiança na produção dos Açores e que tudo fará para que as reivindicações sejam salvaguardadas.

A Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território transmitiu aos membros da Federação Agrícola dos Açores que "haverá uma ação de sensibilização junto dos outros Estados-Membros para a realidade açoriana e para a obtenção, da nossa parte, das devidas compensações ao nível da abertura ao Mercosul, ao nível das regiões mais frágeis".

A reunião serviu para sensibilizar Assunção Cristas "para o facto de termos de receber uma discriminação positiva aos mais variados níveis, uma vez que estamos inseridos numa região ul-



traperiférica e devemos usufruir do próximo envelope financeiro no caso da abolição das quotas leiteiras", tendo sido expresso, pelos dirigentes da FAA, o desejo de verem salvaguardadas no âmbito da reforma, as especificidades decorrentes da situação ultraperiférica da RAA, para o que contam com o total empenho por parte da Ministra.

Ao nível do POSEI, continuou Jorge Rita, uma vez que a região tem vindo a evoluir em relação a várias produções "quisemos demonstrar também que os apoios que recebemos e o aumento dos mesmos são fundamentais".

Ao nível da carne, os representantes dos produtores levaram como reivindicação a situação de muitos produtores que têm os animais e não têm direitos de produção. "Ao nível do potencial

de crescimento que temos no que diz respeito à carne, demonstrando a possibilidade de se transferir, a nível nacional para a região, mais direitos de vacas aleitantes. Temos nos Açores falta desses direitos e como tal faz todo o sentido que essa situação seja colmatada", acrescentou Jorge Rita.

No fundo a reunião entre a Federação Agrícola dos Açores e Assunção Cristas serviu para demonstrar as potencialidades e também as carências do setor na região apelando a que a Ministra seja "uma espécie de embaixadora das nossas pretensões na discussão do próximo quadro comunitário de apoio, como forma de garantir a estabilidade da economia da região neste setor que é o mais importante da economia açoriana", concluiu Jorge Rita.

**"Temos de receber uma discriminação positiva uma vez que estamos inseridos numa região ultraperiférica e devemos usufruir do próximo envelope financeiro no caso da abolição das quotas leiteiras"**

Ainda no domínio da reforma da PAC, foi igualmente comum a posição quanto à definição de agricultor ativo, que deverá ser substancialmente melhorada.

Um encontro onde os representantes dos agricultores açorianos colocaram em evidência questões relacionadas com a diversificação agrícola, fileira do leite e com a possibilidade de abolição do sistema de quotas leiteiras em 2014/2015, onde se verificou uma concordância de pontos de vista entre a Senhora Ministra e os dirigentes da FAA, tendo a Senhora Ministra assumido, uma posição de defesa da continuidade do atual regime, para o que conta já com a solidariedade de alguns países europeus. Não deixaram contudo os presentes de considerar de extrema dificuldade o sucesso desta pretensão.



# Jorge Rita pede mais reivindicação em Bruxelas

**>> Para o presidente da Associação Agrícola de São Miguel e da Federação Agrícola dos Açores, Portugal deve ser mais reivindicativo em Bruxelas para que se consiga salvaguardar um sector de extrema importância para a Europa. Jorge Rita diz que os agricultores açorianos se devem preparar para a possibilidade do desmantelamento do sistema de quotas e apela a um maior reforço do envelope financeiro para colmatar as dificuldades da região em termos de ultraperiferia e afastamento dos mercados**

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel e da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, começou por falar que os Açores evoluíram muito devido à PAC e ao bom aproveitamento que se tem feito dos fundos comunitários "porque existe um grande potencial de produtores na região e com bom aproveitamento dos fundos comunitários por parte da governação tem-se melhorado algumas infra-estruturas".

Jorge Rita avançou que nem sempre as medidas que são tomadas na Política Agrícola vão ao encontro dos interesses verdadeiros dos agricultores dos Açores, do país e da União Europeia, uma delas "tem a ver com a abolição do sistema de quotas leiteiras que parte da produção a nível europeu é contra esta posição da Comissão".

Jorge Rita elogiou o processo de regulação gratuito para todos e assumiu que é quase "facto consumado a abolição das quotas" no entanto a nível nacional são bandeiras

que "não podemos abdicar nem que seja como capital de queixa das repercussões que a abolição das quotas pode vir a ter na região e a nível nacional", pelo facto dos Açores serem uma região ultraperiférica, distante dos mercados e com uma excelente produção. Até porque, acrescenta Jorge Rita não se sabe qual a implicação da abolição das quotas, "nem a Europa sabe porque as propostas feitas pelo grupo de alto nível não são aquilo que toda a gente espera e foi uma expectativa gorada em soluções. Penso que a própria Comissão ficou aquém das expectativas quanto a essa reforma e à apresentação das medidas do pacote de leite quando deixou de fora a distribuição". Jorge Rita adianta que as negociações podiam ir mais além porque a produção fica muitas vezes limitada entre a indústria e a distribuição e "as medidas nesse pacote de leite não tiveram essa contemplação. Lamentamos que tenha acontecido, mas estou convencido que 2014/2015 pode ser uma data adiada mas te-

mos de trabalhar também numa situação do eventual desmantelamento das quotas".

Depois da caracterização feita da agricultura no arquipélago, o presidente da Federação Agrícola dos Açores afirmou que isso é "capital de reivindicação ao nível de Bruxelas porque as directrizes de Bruxelas têm muito a ver com a coesão económica e social e nada melhor do que a fileira do leite e a agricultura nos Açores para fazer essa coesão entre as ilhas. Não há nenhum outro sector de actividade na região que o faça tão próximo e com os mesmos resultados. Esse é o capital de reivindicação que temos e que temos de aproveitar de todas as formas, temos um grande potencial de produção, indústrias modernizadas nem sempre pagando bem pelo preço do leite como desejávamos".

Mas Jorge Rita deixou algumas preocupações, nomeadamente ao nível do envelope financeiro nacional do 1º e 2º pilar. "Como será a sua aplicação a nível nacional, es-

ta vai ser a grande batalha nacional mas para nós o que nos interessa é que estando no 1º pilar quase todas as ajudas diretas que corresponde ao POSEI, sendo o 1º pilar reforçado a nível nacional obviamente que haja uma discriminação positiva para os Açores e este mesmo envelope tem de ser transferido para o POSEI", afirmou. "É bom que isso fique claro, porque as ajudas que temos são a vantagem comparativa a nível nacional por sermos uma região ultraperiférica para debelar essa mesma ultraperiferia e não fazia sentido passarmos a receber menos do que a nível nacional derivado ao reforço do 1º pilar", alertou Jorge Rita que alertou também para a necessidade de reforço do 2º pilar que corresponde ao Prorural, ao nível das infra-estruturas agrícolas que "têm-se feito mas ainda há muito para fazer".

Para o presidente da Federação Agrícola dos Açores a boa execução dos quadros comunitários e do POSEI nos Açores, "contra-

**"Não podemos abdicar do fim das quotas nem que seja como capital de queixa das repercussões que a abolição das quotas pode vir a ter na região e a nível nacional"**

riamente ao que aconteceu durante muitos anos a nível nacional", não podem prejudicar e acrescentou que Portugal é o 4º país que menos ajudas recebe a nível europeu portanto os agricultores "não devem ter vergonha de pedir o que têm direito".

Ainda quanto ao envelope financeiro, Jorge Rita afirmou que cada Estado-Membro é que depois tomará a decisão de aplicar essas medidas e caberá também à própria região dar a sua.

Para Jorge Rita o POSEI tem sido o melhor instrumento financeiro na região e prova disso é o aproveitamento que lhe tem sido dado pelos agricultores mas reivindicou que "como se estão a abater muitos mais animais na região existem mais apoios de prémio ao abate e novilhos que são medidas que devem ser reforçadas, assim como às vacas aleitantes e à diversificação agrícola", alertando que há um enorme potencial de crescimento em toda a linha de produção nos Açores e que "temos todo o capital de reivindicação perante Bruxelas para aumentar o envelope Financeiro".

"Não devemos ter receio em reivindicar, devemos ser mais reivindicativos a nível de Bruxelas porque é lá que as decisões são tomadas. Aqui o que se tem feito para continuar a ter uma agricultura com futuro é a reestruturação que deve ser contínua, dinâmica, com o rejuvenescimento do sector desde os resgates às reformas antecipadas" porque assim a agricultura terá o futuro garantido nos Açores.

Antes de terminar o presidente da Federação Agrícola deixou uma pelo à indústria privada, que também se encontrava presente na conferência, que "inverta a posição no abaixamento do preço do leite, que sempre fazem a baixa do preço de forma pró-activa e nas subidas é sempre de forma reactiva, excepto no ano passado".

Em jeito de conclusão, Jorge Rita questionou os presentes nomeadamente os responsáveis da União Europeia se "a União Europeia resistirá matando a sua agricultura", Jorge Rita concluiu que em termos de agricultura as medidas tomadas por Bruxelas são muitas vezes penalizadoras para os agricultores mas ficou esperançado que a agricultura continue a ser um motor económico para a Europa.

# José Sousa Uva está convencido que quadro de apoios é favorável à continuidade da agricultura nos Açores

O diretor de agricultura e desenvolvimento rural da Comissão Europeia, José Sousa Uva, falou sobre a reforma da PAC e os efeitos das propostas legislativas para 2014-2020, em especial para o desenvolvimento rural.

Na conferência que teve lugar na sede da Associação Agrícola de São Miguel, José Sousa Uva começou por destacar os principais desafios que enfrenta a agricultura e que passam por desafios económicos (como a segurança alimentar, volatilidade dos preços e a crise económica), ambientais (como emissões de gases de efeitos de estufa, degradação dos solos e qualidade da água e do ar) e territoriais (que passam pela vitalidade das zonas rurais e diversidade da agricultura na União Europeia).

Perante estes principais desafios, José Sousa Uva estabeleceu como objetivo "aumentar a competitividade" da agricultura sendo para isso estabelecida como instrumento uma "Política Agrícola que responde a essa competitividade" com instrumentos melhorados para reagir à evolução do mercado, um conjunto de instrumentos de gestão do risco, a melhoria da posição dos agricultores na cadeia de abastecimento e ainda investigação, inovação e transferência de conhecimentos e um melhor sistema de aconselhamento agrícola "para uma produção mais verde" que é a dimensão ecológica da PAC.

Além da competitividade, o responsável pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia destaca uma sustentabilidade melhorada para alcançar os objetivos da reforma da Política Agrícola através de um novo pagamento ecológico no primeiro pilar, condicionalidade reforçada relativamente às alterações climáticas e duas prioridades ambientais para o desenvolvimento rural.

Para uma maior eficácia há ainda uma reestruturação das ajudas diretas, um quadro estratégico comum para os fundos da UE, redistribuição das ajudas diretas entre e dentro dos Estados-Membros, alocação das dotações do desenvolvimento rural e também a simplificação da política. Tudo combinado com uma

**"Para os Açores o orçamento de hoje para o POSEI é na ordem dos 76 milhões, sendo 70,5 milhões de apoio à produção local e 83% destes fundos são para setor do leite e da carne"**

**"A utilização destes fundos aumentou nos Açores de 82% em 2007 para 97% em 2010, um ritmo de execução bastante favorável"**

maior flexibilidade entre o primeiro e o segundo pilar.

José Sousa Uva explicou que o desenvolvimento rural passa a ter um novo quadro com a Estratégia Europa 2020 que passa a ter um Quadro Estratégico Comum, onde os vários fundos refletem "objetivos temáticos comuns a serem tratados por ações chave para cada um dos fundos".

Em termos de prioridades da União Europeia para o Desenvolvimento Rural 2014-2020, são apresentadas 20 medidas e 6 prioridades, duas das quais de ordem climática.

A primeira prioridade tem a ver com o fomento da transferência de conhecimento e inovação, "que coloca a tónica na qualidade que é muito importante e vai ao encontro das necessidades do setor", admite Sousa Uva.

Já a segunda prioridade tem a ver com melhorar a competitividade e viabilidade económica, enquanto a terceira prioridade pretende promover a organização e gestão de cadeias alimentares. As prioridades 4 e 5 são de ordem climática e têm essencialmente a ver com a restauração e preservação dos ecossistemas e a eficácia na utilização dos recursos.

A prioridade 6 tem a ver com a promoção do desenvolvimento de novas tecnologias, promovendo a inclusão social e redução da pobreza.



Da esquerda para a direita José Sousa Uva, Capoulas Santos, Luís Paulo Alves, Noé Rodrigues e Jorge Rita

Como novidade para os Açores, José Sousa Uva salientou que o apoio público que é dado a estas medidas permite às Regiões Ultraperiféricas beneficiarem do máximo de apoio público de 75%, havendo ainda "suporte de jovens agricultores, investimento coletivo a zonas de condicionantes naturais que podem beneficiar de acréscimos em que o suporte público atinja 90%, ou seja o quadro é favorável para a continuação da vossa atividade económica", acrescentou.

Em relação ao POSEI, que está em fase de adaptação em consequência ao Tratado de Lisboa, também permite a continuidade da atividade e José Sousa Uva explica que para os Açores "o orçamento de hoje para o POSEI é na ordem dos 76 milhões, sendo 70,5 milhões de apoio à produção local e 83% destes fundos são para sector do leite e da carne. Todas as ajudas são ligadas e fundos podem ser transferidos de uma medida para outra. A utilização destes fundos aumentou nos Açores de 82% em 2007 para 97% em 2010, um ritmo de execução bastante favorável".

O responsável europeu adiantou no entanto a necessidade de diversificação uma vez que "sabemos que as quotas do leite vão terminar em 2015, será feito o relatório de situação em 2014 e um segundo relatório em 2018 para o setor leiteiro para fazer balanço da aplicação da inexistência de quotas", o que torna cada vez mais necessário que o agricultor tenha uma perspetiva de mercado e de cadeia.

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas começou por afirmar que perante as propostas legislativas da reforma da PAC "somos impelidos a concordar com muitas das orientações e propostas", uma vez que quando se defende uma agricultura mais sustentável, produtos mais seguros e objetivos de estabilidade do mercado, melhoria da cadeia alimentar e objetivos de segurança da produção "estamos todos de acordo com esses objetivos".

Noé Rodrigues afirmou no entanto que apesar de concordar com as propostas para a nova Política Agrícola "retemos sinais contraditórios e que são denunciados pela proposta que a Comissão apresentou", que afeta o sector que na região é fundamental. "É uma região que tem merecido uma aposta constante por parte das autoridades regionais, dos agricultores e de todos que investem no sector. Isso tem dado resultados na região porque temos melhor agricultura e melhores agricultores mas o que é facto é que exatamente por isso é que ficámos muito apreensivos com as propostas da Comissão e principalmente quando se dirigem para uma liberalização do setor do leite", afirmou Noé Rodrigues que acrescentou que em contradição com o que é dito pelas propostas da PAC "abrem o



# Luís Paulo Alves diz que orçamento será principal dificuldade da reforma da PAC

O orçamento da União Europeia vai aumentar 31 mil milhões de euros, mas que não vão chegar para as novas prioridades e por isso deverá ser retirado dinheiro à Política Agrícola e aos Fundos Estruturais. Esta é a opinião do eurodeputado Luís Paulo Alves que acrescenta que esta não é a melhor altura para se fazer a reforma da Política Agrícola por haver também demasiadas incertezas.

O eurodeputado Luís Paulo Alves organizou na Associação Agrícola de São Miguel uma conferência sobre "o futuro da Política Agrícola", que juntou o Diretor do Desenvolvimento Agrário da Comissão Europeia, José de Sousa Uva, o responsável pelo relatório da reforma da PAC do Parlamento Europeu, Luís Capoulas Santos, o Secretário Regional da Agricultura e Florestas, Noé Rodrigues, e o Presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita.

Numa conferência com bastante audiência, o eurodeputado ao Parlamento Europeu começou por destacar a importância que a futura Política Agrícola tem para a região, que tem no setor agrícola "o seu maior motor financeiro, que no momento se reflete como um setor que vai mantendo alguma estabilidade na economia". Um setor que Luís Paulo Alves disse mostrar a capacidade de resistência mas também um setor envolvido numa reforma que, o eurodeputado diz, não está a ser feita "na melhor altura".

"A Europa tem prioridades em instrumentos de inovação e desenvolvimento, vai precisar de 27 mil milhões de euros para isso. Tem prioridades para instrumentos para interligar a Europa do ponto de vista dos transportes, energia, comunicações e vai precisar para isso de 50 mil milhões de euros e 31 mil milhões não chegam para isto tudo, vai ter que ir buscar dinheiro à Política Agrícola e aos fundos estruturais", avançou o eurodeputado.

Isto numa altura em que os Estados-Membros têm algumas dificuldades em contribuir mais para o Orçamento, o eurodeputado avança que são necessárias "receitas próprias, mas as receitas próprias só estão previstas para 2018, em 2018 haverá algum esquema, se tivermos aprovado como está previsto au-

**"O Orçamento precisa de receitas próprias que só estarão previstas para 2018 quando está previsto aumentar o novo esquema de impostos e a taxa para as transações financeiras"**

mentar o novo esquema de impostos e a taxa para as transações financeiras, o esforço dos países baixará de 85% para 40% e permitirá que se venha a ter orçamentos mais generosos no futuro e que políticas como a Política Agrícola não percam força".

A PAC que já teve um peso de 70% na União Europeia, representa agora 42% no atual Quadro Comunitário e no próximo deverá representar menos de 37% e "este é o pano de fundo onde vamos fazer as reformas", alerta Luís Paulo Alves que acrescenta que é necessária coordenação política "numa altura em que para o nosso sector há grandes desafios e grandes incertezas".

Incertezas ao nível da volatilidade de preços, incertezas do ponto de vista do clima, riscos nas doenças, secas, instabilidade na produção, incertezas dos aumentos de custos, acrescenta o eurodeputado que diz ainda que "do ponto de vista macroeconómico temos incertezas quanto aos acordos comerciais, temos incertezas quanto ao crédito, quanto àquela que vai ser a procura no sector ou qual vai ser a oferta no sector e há muitos desafios em cima da mesa".

Um debate produtivo onde foi possível colocar em cima da mesa as várias inquietações do sector na região, junto dos principais responsáveis europeus pela política agrícola do futuro.

## Governo regional pede reforço do envelope financeiro da PAC e do POSEI

mercado europeu a produtos do Mercosul com menores exigências e controlos quando do nosso ponto de vista seria importantíssimo reforçar esquemas de rotulagem de identificação de origem de produtos e também ter alguma iniciativa relativamente à formação de preços".

O Secretário Regional disse ainda que os Quadros Comunitários de Apoio têm tido grande impacto na região, "um impacto positivo", e que por isso mesmo a região "não pode nem deve deixar por mãos alheias assuntos que lhe dizem respeito como a análise à reforma da PAC, a análise ao consenso que se vai criando relativamente às posições prioritárias que se devem apresentar".

Os desempenhos de produtividade estão à vista de todos, afirmou Noé Rodrigues, que afirmou que se vão tratar de impactos positivos que a PAC disponibilizou aos Açores, de acordo com programas adequados aos agricultores açorianos e à realidade do arquipé-

**"É uma região que tem merecido uma aposta constante por parte das autoridades regionais, dos agricultores e de todos que investem no setor"**

go como instrumentos do primeiro pilar de adaptação da Política Agrícola e do POSEI.

Depois de traçar o quadro geral da agricultura na região, Noé Rodrigues disse entender que haja constrangimentos orçamentais atualmente que não são favoráveis

a um bom envelope financeiro mas destacou que os Açores "vão ter um programa para os próximos anos 2014/2020 que vai vir ao encontro das expectativas que temos. O percurso que temos vindo a percorrer na agricultura açoriana e todos os trabalhos que irão desenvolver-se permitirão ter um bom envelope financeiro, e que permitam adequar a PAC à nossa realidade específica, com mercados muito pequenos", afirmou.

Noé Rodrigues defendeu que o Governo da República deve ter um plano para reforçar o envelope financeiro da PAC para os agricultores portugueses e, nessa medida, reforçar o envelope financeiro do POSEI nos Açores. O Secretário regional lembrou que Portugal está entre os 8 e os 8,5% abaixo da média dos subsídios europeus, o que o permite "reclamar o reforço do seu envelope financeiro ao abrigo das ajudas diretas da PAC".

# "Não há futuro na agricultura sem PAC" afirma **Capoulas Santos**

**O** responsável pelo relatório da reforma da PAC, Capoulas Santos, começou por explicar essencialmente o quanto é difícil conseguir-se consensos nas negociações para a política agrícola do futuro, tentando "encontrar o ponto de equilíbrio e o interesse específico de Portugal e das suas regiões".

Enquanto relator do parlamento Europeu, Capoulas Santos explicou que é preciso negociar quer com os deputados europeus e com os Ministros da Agricultura de todos os Estados-Membros e que por isso esta vai ser uma "negociação muito difícil, complexa e longa sendo que não deve sair uma decisão antes de meados de 2013 e o processo já começou há vários meses".

Relativamente às propostas em si, o relator do Parlamento Europeu adianta que o regulamento sobre o desenvolvimento rural "é um regulamento sobre o qual vai haver grande consenso político porque está lá tudo o que gostaríamos que estivesse. O problema que se põe é que a lista de medidas é fantástica mas carece de orçamento para as executarmos".

Novamente o orçamento e Capoulas Santos explicou que a Comissão propôs um orçamento para a agricultura "que é cerca de 10% inferior àquele que foi o orçamento do período que vai acabar em 2013, com a agravante de nós a partir de 2014 termos 27 Estados-Membros que estão todos em pé de igualdade". Ou seja, vai haver menos dinheiro, mais países, mais agricultores "e provavelmente ainda existirão grandes pressões para que este orçamento que a Comissão propõe para a agricultura venha a ser reduzido. Porque há uma grande cobiça sobre o orçamento agrícola que ainda é uma grande fatia do orçamento da UE e outras políticas que não têm dinheiro".

Havendo a possibilidade de "segurar o orçamento da agricultura", há a questão da repartição desse orçamento entre os diferentes países que é "muito



muito injusta" pois existem Estados-Membros "com ajudas médias de mais de 500 euros por hectare e existem Estados-Membros que têm ajudas médias de 60 a 70 euros por hectares. Há uma grande disparidade de apoios a agricultores de vários países e para que aqueles que estão pior, como é o caso português, possam melhorar é preciso que os que estão melhor piorem alguma coisa e o problema é que os que estão melhor não querem ver reduzido o seu orçamento".

O que está em causa é que esses países que poderiam ser eventuais perdedores são os países que têm o maior número de deputados como a França, Holanda e Alemanha e que "têm maior peso no Conselho Europeu, portanto relativamente à redistribuição do orçamento, todos estão de acordo mas todos querem que isso aconteça o mais tarde possível e vai ser uma questão extremamente difícil. Vai ser necessário encontrar aliados e para isso temos de fazer concessão para apoios pa-

ra outras coisas", explica o relator da reforma da PAC.

Capoulas Santos afirma que não quer que Portugal saia desta negociação com um orçamento inferior ao que tem neste momento e diz estar convencido "que é possível manter o orçamento atual para Portugal".

Quanto à proposta de desenvolvimento rural, Portugal está de acordo com a Comissão Europeia na globalidade mas "há um ou outro aspeto que merecem crítica" e dá como exemplo a proposta que "os investimentos em novos regadios só possam ser elegíveis para os novos Estados-Membros".

Na gestão de riscos a Comissão Europeia propõe financiar um seguro agrícola "o que é ótimo para a horticultura e fruticultura em que o Estado através de fundos nacionais paga uma parte do prémio do seguro". A UE propõe-se co-financiar este sistema de seguros e propõe fundos mútuos para as doenças dos animais e das plantas.

A comissão propõe também

um sistema para a estabilização dos rendimentos, que quando baixarem abaixo dos 70% uma média dos 3 últimos anos, "o que no momento de volatilidade e flutuação dos mercados pode ser muito positivo mas se não houver orçamento para o desenvolvimento rural não vale a pena ter estas medidas todas".

Capoulas Santos falou ainda do regulamento dos pagamentos diretos, para lá de 2014, "para já vão contar com uma ajuda por hectare com uma derrogação para as regiões autónomas. Por isso é importante que consigamos no primeiro pilar ter um orçamento que seja superior ao atual e aí é positiva a proposta da comissão que propõe um acréscimo de cerca de 7% no primeiro pilar o que é muito bom".

Depois existem "questões positivas" como uma majoração que pode ir até 25% para os jovens agricultores ainda que a Comissão proponha algo que Capoulas Santos não concorda sendo essa majoração de acordo com a área média

"É um regulamento sobre o qual vai haver grande consenso político porque está lá tudo o que gostaríamos que estivesse mas carece de orçamento para as executarmos"

"Não quero que Portugal saia desta negociação com um orçamento inferior ao que tem neste momento e estou convencido que é possível manter o orçamento atual para Portugal"

por exploração de cada Estado-Membro.

Há ainda a proposta de um regime específico para os pequenos agricultores, regime que não pode ser inferior a 500 euros por ano nem superior a mil euros. "Um regime muito simplificado, para os que ficam fora da PAC, porque existe muita agricultura de complementaridade para garantir autoabastecimento. Montante poderia ser mais elevado mas não há orçamento e é muito importante lutar por um orçamento melhor", concluiu Capoulas Santos que terminou alertando novamente para as dificuldades no processo decisório da União Europeia.

## Ficha Técnica

### Propriedade

Cooperativa União Agrícola, CRL  
Recinto da Feira, Campo de Santana

Site: <http://www.aasm-cua.com.pt>

Telf: 296 490 000

Director: Eng<sup>o</sup> Nuno Sousa

Fotografia: Vítor Melo

Gráfica: Coingra, Lda.

Tiragem Média: 2500 exemplares

Tiragem desta edição: 3000 exemplares

**Cooperativa União Agrícola, CRL**  
**Recinto da Feira Campo de Santana**  
**Telf: 296 490 000**

# Descida do preço do leite **uma** **afronta à lavoura micaelense**

As recentes descidas do preço do leite foram justificadas em função do comportamento dos mercados internacionais dos produtos lácteos, no entanto, e ao invés do que a indústria pretende transmitir, não existem razões para a sua atitude, estando mais uma vez, os industriais a anteciparem cenários e com isso, a serem proativos na descida do lei-

te, enquanto são reativos nas subidas, provocando um sentimento de grande injustiça e descrença nos agricultores.

Salienta-se que a Unileite não desceu o preço do leite, tendo uma postura correta perante os seus produtores, pelo que, deve ser elogiada e enaltecida. Em função da subida de alguns dos fatores de

produção, onde se destaca o aumento das matérias primas nos mercados internacionais e os combustíveis, e atendendo às dificuldades existentes na gestão das explorações, esta atitude da alguma indústria é uma afronta à lavoura micaelense e que a Associação Agrícola de São Miguel irá combater com todos os meios ao seu dispor.

## Preços de leite **Verão de 2012**

>> *Apresentam-se os preços de leite atuais praticados pela Unileite, Bel, Insulac e Prolacto, que incluem no preço base o subsídio do Governo Regional de 6,235 euros/1000Lt ou 1\$25/Lt e os bónus de qualidade, quantidade e cais. Esta tabela já reflete a diminuição do preço base da Bel, da Insulac e da Prolacto de 25 euros por 1000 litros (5\$00 por Lt) a partir de 1 de Março.*

*Os preços indicados não contemplam os valores adicionais pagos pelo leite frio e entrega na fábrica.*

Preço base de Verão		Qualidade		UNILEITE		Total do preço base + prémio	
				- 100.000 CMT - 400.000 CCS ≥ 8 pontos		\$/Lt	€/1000 Lt
\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt		
54\$13	270,00	1\$80	9,00	55\$93	279,00		

Legenda: Contagem microbiana (CMT) e células somáticas (CCS), Valor do ponto: 0\$54 por litro (2,70 Euros por 1000 Lt); 9 pontos = 4\$87

Preço base de Verão		Qualidade		BEL		Total do preço base + prémios		
				-100.000 CMT - 400.000 CCS ≥ 8 pontos		\$/Lt	€/1000 Lt	
\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt	Quantidade	\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt
45\$94	229,14	1\$85	9,25	>0<70.000	0	0	47\$79	238,39
				≥ 70.000<100.000	0\$60	3,00	48\$39	241,39
				≥100.000<150.000	1\$70	8,50	49\$50	246,89
				≥150.000<500.000	3\$20	16,00	51\$00	254,39
				>500.000	3\$30	16,50	51\$10	254,89

Nota: Contagem microbiana (CMT) acima de 400.000 ou células somáticas (CCS) acima de 1.000.000 penalização de 20,4 Euros por 1000 Lt - 4\$08 por litro

Legenda: Contagem microbiana (CMT) e células somáticas (CCS), Valor do ponto: 0\$52 por litro (2,60 Euros por 1000 Lt); 9 pontos = 4\$69

Valor do décimo de proteína a partir de 3,2: 2,743 Euros por 1000 Lt - 0\$55 por litro

Preço base de Verão		Qualidade		Bonificação Cais		INSULAC		Total do preço base + prémios		
				Todos os postos Início Julho 2011						
\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt	Quantidade	\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt
46\$73	233,07	1\$80	9,00	1\$50	7,49	0 a 199.999	0	0	50\$03	249,56
						200.000 a 349.999	0\$20	1,00	50\$23	250,56
						350.000 a 600.000	0\$40	2,00	50\$43	251,56
						600.001 a 1.999.999	0\$60	3,00	50\$63	252,56
						+ 2.000.000	0\$80	4,00	50\$83	253,56

Legenda: Contagem microbiana (CMT) e células somáticas (CCS), Valor do ponto: 0\$46 por litro (2,33 Euros por 1000 Lt); 9 pontos = 4\$20

Preço base de Verão		Qualidade		Quantidade		PROLACTO		Total do preço base + prémios	
		≥ 8 pontos							
\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt	\$/Lt	€/1000 Lt
46\$56	232,24	2\$00	10,00	>0<500.000	1\$40	7,00	49\$97	249,24	
				>500.000<850.000	1\$80	9,00	50\$37	251,24	
				>850.000<2.000.000	2\$00	10,00	50\$57	252,24	
				>2.000.000	2\$10	10,50	50\$67	252,74	

Nota: Contagem microbiana (CMT) acima de 400.000 ou células somáticas (CCS) acima de 1.000.000 penaliza mais 4 pontos sobre a tabela

Legenda: Valor do ponto: 0\$46 por litro (2,32 Euros por 1000 Lt); 9 pontos = 4\$19

# KENOSTART - O Iodo

**A**s vantagens de utilizar um produto desinfetante para os tetos após a ordenha são conhecidas há dezenas de anos. Tem surgido no mercado inúmeros produtos para esse efeito, com vários tipos de substâncias activas e diferentes propriedades. A nível mundial, a substância activa mais utilizada é o iodo. Nas suas vantagens estão o largo espectro de actuação, velocidade com que mata as bactérias e um preço acessível. A sua maior desvantagem é a agressividade para a pele que a maior parte dos produtos com iodo possui.

## Os diferentes tipos de iodo

Como o iodo é uma molécula instável quando em solução, são tomadas medidas para diminuir as suas perdas ao longo do tempo. O iodo por si só (iodo clássico) apresenta grandes perdas, o que levou à procura de substâncias que, tendo a mesma ou superior eficácia, diminuíssem as perdas, o que deu origem a produtos com iodopovidona (também conhecido como iodo PVP). Mesmo assim, as perdas continuam a ser significativas.

Finalmente, a procura da solução adequada fez surgir **uma nova geração de iodo, o iodo estabilizado, que não apresenta perdas ao longo da validade do produto**, conforme se pode observar no gráfico 1.

O gráfico indica-nos que a actividade bactericida é sempre maior e constante no iodo estabilizado (KENOSTART) por não haver perdas na substancia activa, enquanto que no Iodo Clássico e Iodo PVP ao diminuírem acentuadamente os teores de iodo perdem parte importante da sua actividade bactericida.

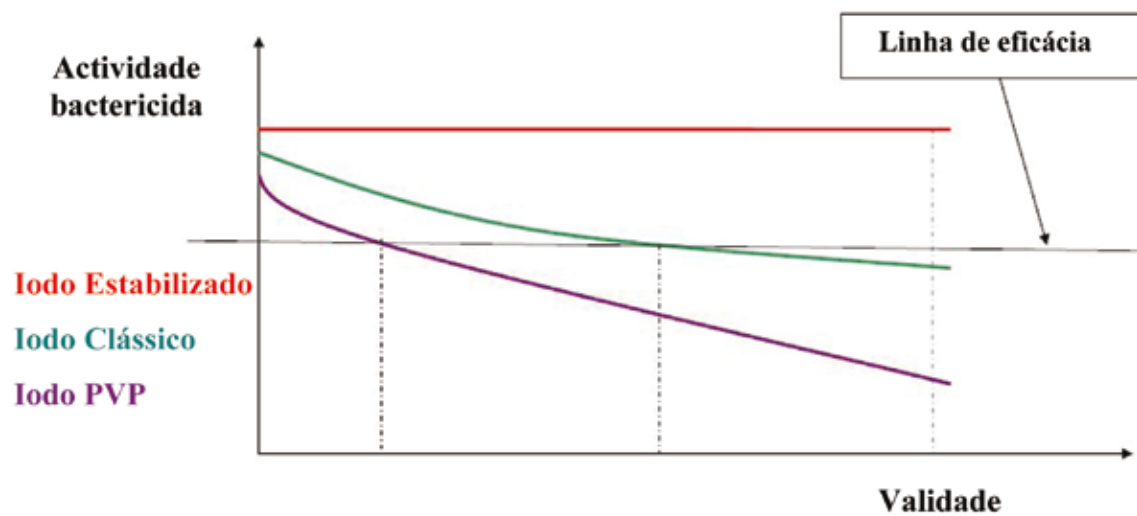
## Maior economia no consumo, mais eficácia na actividade:

Sabe-se que a concentração óptima de iodo, quando vai ser utilizado num pós-dip, é de 3000 ppm. **Como no Kenostar não há perda de iodo, tem-se sempre a certeza de que se está a utilizar nem mais nem menos do que a dose adequada, com maior certeza de eficácia bactericida!**

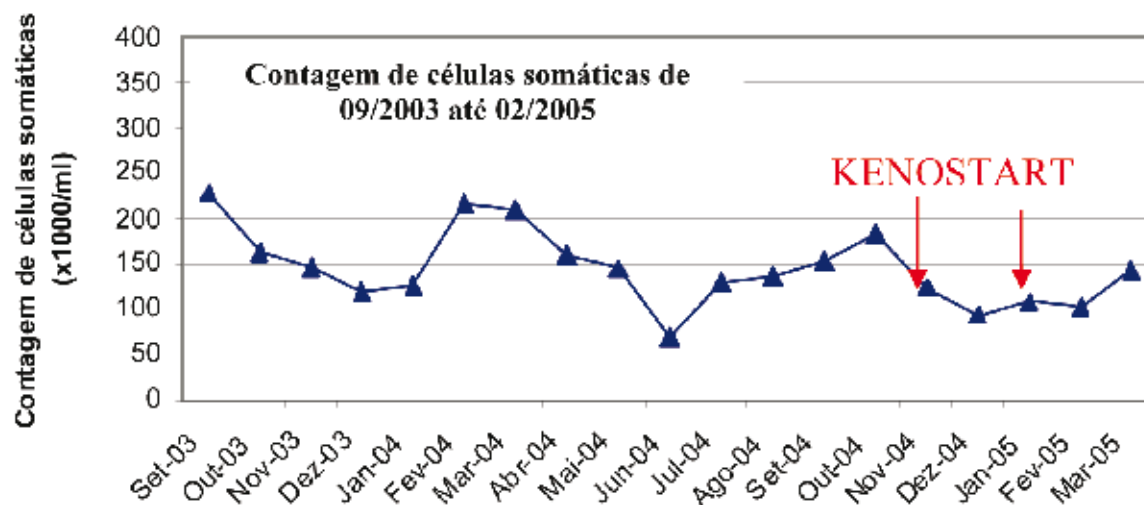
## Outra diferença relevante:

Para a estabilização do iodo clássico ou iodo pvp, tem que se baixar o pH para níveis bastante mais ácidos que o da pele, aumentando assim a agressividade do produto. **Com o iodo estabilizado, é possível utilizar um pH de 5, que é muito próximo do pH normal da pele, contribuindo para um teto mais saudável e com melhor condição.**

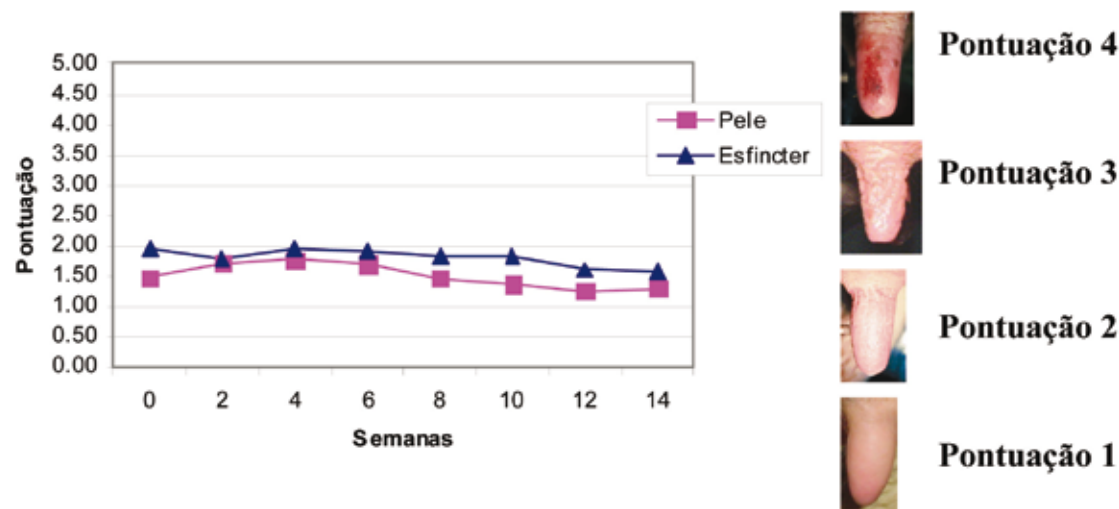
**Gráfico 1** Diminuição do nível de iodo, nos vários tipos normalmente utilizados.



**Gráfico 2**



**Gráfico 3**



**Pontuação 4:** A pele do teto tem fendas e gretas. A vermelhidão indica inflamação.  
**Pontuação 3:** A pele do teto está gretada, podem estar presentes pequenas verrugas.  
**Pontuação 2:** A pele do teto está seca e há escamação.  
**Pontuação 1:** A pele está suave e sem escamação.

## Maior utilização de emolientes

Podem e devem ser adicionadas substâncias aos produtos para os tetos de forma a garantir uma boa viscosidade, cobertura e aderência ao teto e ainda mais importante, fornecer ao produto capacidade de hidratação e cuidado da pele! O único inconveniente é que estas substâncias podem interferir com o iodo, diminuindo a capacidade desinfetante. No Kenostart, pela

## Quadro 1

### Agentes contagiosos

*Staphylococcus aureus*  
*Streptococcus agalactiae*  
*Streptococcus dysgalactiae*  
*Streptococcus bovis*  
*Corynebacterium bovis*



### Agentes ambientais

*Escherichia coli*  
*Streptococcus uberis*  
*Enterococcus hirae*  
*Proteus vulgaris*  
*Klebsiella*  
*Pseudomonas aeruginosa*  
*Citrobacter*  
*Enterobacter*

sua tecnologia de fabrico única, com iodo estabilizado, é possível adicionar 12% destes ingredientes, sem qualquer perda do poder desinfetante:

- Glicerol, amaciador da pele
- Sorbitol, hidratante
- Lanolina, regenerador para acelerar a recuperação das feridas e gretas.
- Alantoína, suavizante e calmante

## Testes de eficácia

Kenostart revelou-se eficiente na eliminação das principais bactérias causadoras de mamite, de acordo com as normas Europeias e Americanas (EN 1040, EN 1656 nas condições de aplicação e AOAC Official Method 960.09), como no Quadro 1.

## A influência do registo como medicamento veterinário na qualidade:

Kenostart está registado como Medicamento Veterinário não sujeito a receita médica. Esse procedimento obriga a exigência máxima no fabrico e na qualidade do produto, assim como à apresentação de estudos de campo onde **são confirmadas as indicações do produto nas condições reais de utilização, ao contrário dos desinfetantes onde apenas são exigidos testes laboratoriais.**

## Prevenção de mamilos e melhoria da condição do teto

Foram realizados vários testes com Kenostart, porque se pretende um produto que, além de ser eficiente no laboratório, o seja principalmente na vacaria!

Foi provada a prevenção de mamilos, assim como a melhoria da condição do teto, conforme se pode observar nos gráficos 2 e 3.

A melhoria da condição da pele e do esfíncter, tem grande impacto na facilidade de limpeza do teto, na prevenção da acumulação de bactérias e no conforto do animal, tornando a ordenha mais rápida e fácil uma vez que o animal não sente dor.

KENOSTART deve ser aplicado após todas as ordenhas, por imersão completa do teto, porque toda a extensão do teto deve ser amaciada e desinfetada. Irá ocorrer acumulação de KENOSTART na zona do esfíncter, que fornecerá protecção extra. Após a aplicação de KENOSTART a pele irá absorver parte do filme viscoso formado, o que irá contribuir para o excelente condicionamento e também desinfecção, uma vez que o iodo permanece na pele durante horas.



## Campanha leiteira 2011/2012

Entre Abril de 2011 e Fevereiro de 2012, nos Açores verificou-se um acréscimo de 5,87% face à campanha do ano anterior, tendo-se passado duma produção de 500.566.152 kg para 529.944.650 kg. No que concerne a São Miguel registou-se um acréscimo de 6,2% face à campanha de 2010/2011, onde se passou duma produção de 321.482.763 kg para 341.376.581 kg no mesmo período.

## Curso de sanidade de bovinos

A Associação Agrícola de São Miguel permitiu pela terceira vez aos seus sócios a oportunidade de adquirirem conhecimentos na área da Sanidade de Bovinos. Esta acção contínua com 42 horas de formação, distribuídas por duas semanas e meias, decorreu de 5 a 20 de Março nas instalações da AASM, no matadouro e numa exploração agrícola.

Com sócios de várias freguesias da ilha de São Miguel, esta formação teve como objetivos a aquisição de conhecimentos teórico-práticos que permitiram aos formandos compreender a importância e executar, com êxito, as tarefas que se enquadram nas boas práticas de higiene e segurança numa exploração pecuária, quer aquelas ligadas à utilização e manutenção das instalações e

equipamentos, quer as relacionadas diretamente com a sanidade e bem-estar animal e com o programa de manejo profilático estabelecido.

Após as aulas teóricas que decorreram nas instalações da AASM, os formandos tiveram a oportunidade de visitar o Matadouro Industrial de São Miguel e a exploração agrícola do Sr. João Norberto Viveiros Oliveira.

Estes cursos foram candidatados aos Pro-Emprego, co-financiados pelo Fundo Social Europeu e Governo Regional.





**SR. AGRICULTOR, ENTREGUE AS EMBALAGENS VAZIAS DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS NUM CENTRO DE RECEPÇÃO VALORFITO. CUMPRA AS BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS E AMBIENTAIS. O VALORFITO FOI CRIADO PARA SI!**



1. Na compra do(s) produto(s) deverá ser entregue um saco VALORFITO, mediante a entrega de uma caução, para colocar as embalagens vazias.
2. Após a utilização do produto proceda à limpeza das embalagens de acordo com as indicações expressas no rótulo.
3. Coloque as embalagens vazias e inutilizadas no saco que lhe foi entregue no acto da compra.
4. Guarde o saco com as embalagens vazias no mesmo local onde armazena os produtos fitofarmacêuticos.
5. Nas datas definidas para recolha, entregue o saco com as embalagens vazias, devidamente fechado, num Centro de Recepção identificado com o símbolo VALORFITO e solicite o comprovativo de entrega.



**A COOPERATIVA UNIÃO AGRÍCOLA TEM UM CENTRO DE RECOLHA AUTORIZADO JUNTO DO ARMAZÉM DE ADUBOS EM SANTANA.**




**AVISO 04/2012**



## Gasóleo Agrícola

Informa-se que decorre **durante o mês de Abril**, no Serviço de Desenvolvimento Agrário, a rectificação das áreas de culturas agrícolas e/ou pastagens permanentes, de acordo com o ponto 7, do Despacho D/SER/SRAP/2002/1, de 16/09/2002.

**Documentos Necessários**

- Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou Cartão do Cidadão
- Em caso de sociedade, Certidão do Registo Comercial actualizada ou Código de acesso à Certidão Permanente
- Parcelário (P1) actualizado

O Director  
  
Luis Nuno da Ponte Neto Viveiros

Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel  
Quinta de São Gonçalo 9500-343 Ponta Delgada  
Telefone: 296 204 300 Fax: 296 653 169  
Email: info.sdasm@azores.gov.pt

Postos de Atendimento:  
Quinta de São Gonçalo  
Vila Franca do Campo  
Povoação  
Ribeira Grande  
Nordeste

# CAMPANHHA 2012



Com  
**redução  
de  
preços**

Milhos forrageiros de alta qualidade...  
... ao melhor preço!



**DKc 6903**  
FAO 600



**DKc 6666**  
FAO 600



**DKc 6040**  
FAO 500



**DKc 5542**  
FAO 500



**PAOLIS**  
FAO 400



**DKc 4845**  
FAO 400



**DKc 315**  
FAO 200



**HOMERIS**  
FAO 600

**Notas:**

Condições especiais Pronto Pagamento;

Kit sementeira: Na compra do milho, fertilizantes e fitofármacos existem prazos diferenciados de pagamento. Para mais informações contactar:

Eng Nuno Dias (961307961)

Eng Filipe Gomes (967358287)

Sr Ferreira (961945241)

# MINVIT - Corrector vitamínico-mineral em grão

## 1 - Minerais

Sabemos que a quantidade de minerais presentes nas forragens é determinada pela sua quantidade no solo. No caso dos Açores, devido às características vulcânicas do solo, em geral há baixos níveis de cálcio, fósforo, magnésio (macro minerais) e selênio, zinco, cobre, cobalto e iodo (micro minerais ou oligoelementos). Uma vez que a base da alimentação das vacas leiteiras são as forragens, os baixos níveis de minerais presentes vão levar a carências de minerais nos animais.

Existem vários estudos realizados sobre a realidade Açoriana, tendo em comum a detecção de baixos níveis de selênio, zinco, cobre, cobalto e iodo nos animais. Estas carências vão levar a uma menor saúde do animal, quebras na produção, diminuição da fertilidade, aumento dos problemas de patas, maior incidência de mamites, aumento da contagem de células somáticas, etc. De forma a evitar estas carências, é recomendada fornecer às vacas uma suplementação que forneça quer macro minerais como micro minerais.

Para além dos dados açorianos existem outros estudos que nos conduzem à conclusão sobre a necessidade de suplementar as vacas e os ruminantes em geral cuja base alimentar provenha do pastoreio (erva/azevém/outra), ou constitua a principal fonte de forragem na manjedoura. O gráfico seguinte indica-nos que, em dois mil resultados analíticos de erva pastoreada, existe uma carência média constante no fósforo e no manganês, e uma carência grande no cálcio, sódio magnésio, zinco e cobre.

MINVIT é um corrector mineral e vitamínico que, quando administrado nas doses indicadas ou nas doses adaptadas ao alimento total diário, promove uma adequada suplementação mineral e vitamínica. Na produção do Minvit, introduzimos fosfato monocalcico que possibilita a absorção praticamente total do seu conteúdo em fósforo (é 100% solúvel quando diluído em solução de ácido cítrico). Outras características importantes: 50 % do zinco é protegido (proteinato de zinco), o que garante a sua total absorção e melhores resultados na eliminação de carências deste elemento, importante na produção de leite, incidência de mamites, células somáticas e redução dos problemas de patas.

O ideal é misturar esse suplemento no alimento do animal e fornecer durante toda a lactação (durante o período seco e às novilhas deve ser fornecido um co-



Macrominerais	%	Microminerais	mg/kg
Cálcio	11%	Cobalto	18
Fósforo	3,2%	Cobre	1 000
Magnésio	3,7%	Iodo	60
Sódio	0,5%	Manganês	5 000
		Selênio	25,5
		Zinco	5 000

rector específico). Sabemos que por razões de maneio, em algumas explorações, isso não é possível, ainda que fosse muito benéfico. Tendo de escolher uma altura do ano para o fazer, sem dúvida que

o Inverno é mais indicado, uma vez que é o período em que as agressões climáticas ao animal são as maiores e, por isso, serão maiores as necessidades em minerais e vitaminas (pela sua actuação em

termos metabólicos, imunológicos e antioxidante), assim como a grande abundância de erva fresca leva a aumento das carências de alguns minerais, conforme referido anteriormente.

## 2 - Vitaminas

É sabido que as forragens são sempre deficitárias em vitaminas lipossolúveis (A, D e E) sendo a suplementação sempre aconselhável uma vez que todas elas são indispensáveis no sistema metabólico cujo distúrbio provoca quebras na produção e saúde das vacas em produção.

### a) A carência da vitamina A pode conduzir a:

- Pior reprodução (maior número de abortos, retenção de placenta, vitelos débeis).
- Quebras nas defesas imunitárias (Maior Incidência de mamites e células somáticas).
- Diminui a Integridade da Pele, Mucosas e Canal do teto.

### b) A suplementação adequada de Vitamina E + Selênio:

- Estimula as Defesas Imunitárias.
- Reduz Células Somáticas.
- Reduz a incidência de mamites e de metrites.
- Reduz a Retenção da Placenta.
- Melhora a fertilidade.

### c) Carências da Vitamina D conduzem a:

- Diminuição da fixação do Ca no intestino e sua absorção.
- Provoca a desmineralização óssea (raquitismo nos jovens, osteomalácia nos adultos).
- Está na origem da Hipocalcémia clínica ou sub-clínica.

### d) Funções da Vitamina B1:

- Essencial para bom funcionamento do sistema nervoso e muscular
- Auxilia as células no metabolismo energético

### MINVIT possui por kg:

- Vitamina A (400 000 UI).
- Vitamina D3 (80 000 UI).
- Vitamina E (1 000 mg).
- Vitamina B1 (100 mg).

As vitaminas A, D e E são protegidas contra a rápida degradação tendo uma maior garantia de estabilidade no alimento e disponibilidade para absorção.

## Cobertura das necessidades da Vaca Leiteira pela erva pastoreada

Minerais (macro e micro)	Média em 2000 Resultados Analíticos	Necessidade Vaca Leiteira	Frequência (%) das pastagens em:			
			Déficit	Cobertura das necess.	Excesso	
Potássio	26	10		51	49	EXCESSO Prejudicial
Ferro	240	50		88	12	
Fósforo	3,8	3,8-4	52	48		DÉFICIT frequente
Manganês	88	50	21	79		
Cálcio	5,3	7	96	5		DÉFICIT generalizado
Sódio	0,6	1,8	92	8		
Magnésio	1,8	2-2,7	66	34		
Zinco	30	50	90	10		
Cobre	6,7	10	96	4		

## 3 - Facilidade de administração

MINVIT é adequado a utilização no Unifeed ou misturado no alimento na manjedoura. Quando existe unifeed na exploração é fácil administrar um corrector vitamínico mineral em pó aos animais, no entanto, quando isso não acontece, será necessária a utilização de um produto em granulado, como o MINVIT, para administrar na sala de ordenha ou na manjedoura. O MINVIT será portanto o produto mais prático de utilizar e mais fácil de ingerir pela vaca.

São recomendadas doses de 200 a 350 g/vaca/dia ou 100 a 150 g/novilha/dia.

## AVISO

# XI Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia e VI Concurso Juvenil Micaelense da Raça Holstein Frísia



### XI Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia

O XI Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia irá decorrer nos dias 18, 19 e 20 de Maio. Todos os interessados em ter animais no Concurso Pecuário deverão contactar o gabinete de contraste leiteiro até ao próximo dia 3 de Maio para fazerem a inscrição.



### VI Concurso Juvenil Micaelense da Raça Holstein Frísia

O VI Concurso Juvenil Micaelense da Raça Holstein Frísia decorrerá nos dias do Concurso Micaelense em que a classificação será no dia 18 de Maio. Todos os interessados com idades até aos 13 anos deverão contactar o gabinete de contraste leiteiro até ao próximo dia 3 de Maio para fazerem a inscrição.

# ENTE<sup>C</sup>

L<sup>ES</sup> nitrogen



#### VANTAGENS ao utilizar ENTEC

1. ENTEC **DIMINUI O RISCO DE PERDA** de nitratos por lixiviação;
2. ENTEC contribui para um **MELHOR RENDIMENTO** das culturas;
3. ENTEC facilita o trabalho dos agricultores;
4. ENTEC **MELHORA A QUALIDADE** das CULTURAS;



## CAMPANHA PNEUS AGRÍCOLAS

 **TAURUS Kleber**

**DESCONTO DE 10%**



Campanha válida de 01/04/2012 a 30/04/2012;  
Campanha limitada ao stock existente.

Distribuidor para os Açores: COOPERATIVA UNIÃO AGRÍCOLA, C.R.L.